

**UM EXEMPLUM FAMOSO:
O VELHO, O RAPAZ E O BURRO**

De um sermão do dominicano francês Pierre de Remiremont, composto por volta de 1270 sobre o tema geral das qualidades do verdadeiro servidor de Deus, seleccionámos um *exemplum* que é bem conhecido entre nós, pois era uma história recorrente na Instrução Primária: a do velho, do rapaz e do burro ou, como é aqui o caso, a do pai, do filho e do burro.

A introdução da história é muito típica, pois o móbil é idêntico ao desejo que Salomão exprime a Deus: a sabedoria.

Fuit quidam pauper homo in terra sancta; habuit filium et fuit senex, et dixit filius:

- Pater, non potestis michi relinquere multa bona temporalia; doceatis me aliquid de sapientia uestra.

Dixit pater:

- Libenter.

Habuit pater asinum. Dixit filio quod duceret asinum secum cum ueniret in ciuitate. Dixit filio:

- Ascende.

Obuiauerunt ei quidam dicentes:

- Iste rusticus fatuus est: plus diligit filium quam se ipsum.

Dixit filio:

- Descende.

Et ipse tunc ascendit. Obuiauerunt alii qui dixerunt:

- Impius et crudelis est iste rusticus, non habet <pietatem> de isto iuene paruo; rusticus habet longa et forcia crura, ascendit equum et permittit istum puerum iuuenem ire pedes.

- Audis, fili, dixit pater; ascende mecum.

Et obuiauerunt ei alii qui dixerunt quod:

- Crudelissimus est iste rusticus: non habet pietatem de bestia muta; ambo eam equitant; ad minus unus deberet ire pedes.

Dixit pater:

- *Descendamus ambo.*

Et obuiauerunt alii qui dixerunt:

- *Fatuus est iste rusticus: plus diligit bestiam suam quam se ipsum et filium suum; ad minus unus deberet ascendere.*

Dixit pater:

- *Non restat nisi quod portemus asinum: nichil possumus facere de quo non loquantur homines. Hoc dico tibi pro tanto quia cum bene feceris non debes attendere ad uerba hominum, sed semper debes bene operari, quia si uelis attendere ad uerba hominum, nunquam bene facies.*

Esta mesma história do velho, do rapaz e do burro foi igualmente tratada por Poggio Bracciolini sob o título de *Facetissimum de sene quodam qui portavit asinum super se* ('História muito engraçada de um velho que levava o burro às costas').

Ora, estes *exempla* medievais chegaram efectivamente até nós depois de terem passado por muitas outras colectâneas. Fora de um contexto parenético e despidos muitas vezes da moralização final, adquiriam o estatuto de anedotas ou histórias jocosas: as *facetiae*. Os humanistas coligiram essas histórias que encontraram muita receptividade sobretudo entre duas classes de público: os pregadores, pelas mesmas razões com que o *exemplum* medieval era integrado nos sermões – despertar a audiência e o interesse e a curiosidade da mesma; e os cortesãos, por mera diversão.

Petrarca é um dos primeiros a reunir este tipo de histórias, a exemplo dos *Apophtegmata* de Plutarco, aliás um género bem conhecido da Idade Média. Porém, foi Poggio Bracciolini quem deu um impulso decisivo a esta actividade com a publicação do seu *Liber Facietiarum* (1451), mais conhecido muito simplesmente por *Facetiae*, o primeiro livro do género a ser publicado no nosso continente. Muitas destas 273 *facetiae* foram coligidas por Poggio nas suas viagens pela Europa, mas grande parte delas provinha de uma espécie de tertúlia de secretários e diplomatas, que se reunia à noite no Vaticano para contar anedotas: o *bugiale*.

A introdução à história do velho, do rapaz e do burro revela bem o ambiente dessas tertúlias:

“Corria entre os secretários do Papa que aqueles que vissem segundo a opinião do vulgo estariam sujeitos à mais deplorável escravidão, porque, sendo as opiniões tão variadas, não é possível, de

alguma forma, agradar a todos os que pensam de forma diversa sobre assuntos diferentes. E, a propósito disso, alguém narrou uma história que pouco antes teria visto escrita e pintada na Alemanha.”

A difusão e recepção deste livro foi enorme e Poggio tinha consciência disso, quando afirma na segunda *Invectiva* contra Valla, que as suas *Facetiae* circulavam por toda a Itália, França, Hispânia, Alemanha e Inglaterra entre aqueles que sabiam falar latim:

Facetias meas, ex quibus liber constat, non placere homini inhumano, vasto, stupido, agresti, dementi, barbaro, rusticano? At ab reliquis aliquanto quam tu doctioribus probantur, leguntur, et in ore et manibus habentur, ut, velis nolis, rumpantur licet tibi Codro ilia, diffusae sint per universam Italiam, et ad Gallos usque, Hispanos, Germanos, Britannos, ceterasque nationes transmigrarint qui sciant loqui Latine.

Mas também Erasmo publicou os seus *Apophthegmata* (1531) e reuniu muitas dessas *facetiae* destinadas à parenética no seu manual de pregação *Ecclesiastae*.

Os teorizadores de retórica, designadamente Pontano (*De Sermone*), e os autores dos manuais de cortesia, como B. Castiglione (*Il cortigiano*), recuperaram a teoria sobre o humor de autores clássicos como Aristóteles, Cícero e Quintiliano.

Convém esclarecer que uma anedota, no sentido que tem hoje, é uma história curta, verosímil, jocosa, organizada de forma linear, desembocando numa *pointe*, que tem a sua graça num jogo de palavras (*facete dictum*) ou num desenvolvimento espirituoso da acção (*facete factum*). A acção, por sua vez, é extremamente simples e as referências de tempo e lugar, bem como a caracterização das personagens são telegráficas ou mesmo inexistentes. Por vezes, inclui uma moralização. A diferença entre as anedotas e as *facetiae* é muito pequena. A *pointe* das *facetiae* é geralmente um jogo de palavras. No caso da *anedota*, trata-se sobretudo de retratar uma pessoa histórica num momento histórico. O *apophthegma* está como que no prolongamento da *anedota*. A *pointe* de um *apophthegma* é constituída por uma frase nuclear, espirituosa, de uma personagem histórica bem conhecida (muitas vezes numa situação igualmente conhecida), que possui uma sabedoria geral.

A versão de Poggio Bracciolini tem a particularidade de apostar mais no discurso indirecto e na hipotaxe, contrariamente ao texto medieval

precedente. A história é menos realista do que a anterior, pois a última hipótese que o velho pai avança é meramente académica, irreal, pois só por estultícia alguém a poria em prática. E não fazia sentido porque o pai já tinha demonstrado ao filho o que pretendia. Porém, esta última solução matematicamente possível é mesmo executada, não para caracterizar o velho de louco, mas para ridicularizar ainda mais as contradições das diversas opiniões populares: louco é quem dá ouvidos ao que o povo diz - parece ser essa a conclusão a que o velho chega e a moral que podemos extrair desta história.

Facetissimum de sene quodam qui portauit asinum super se

Dicebatur inter Secretarios Pontificis, eos, qui ad uulgi opinionem uiuerent, miserrima premi seruitute, cum nequaquam possibile esset, cum diuersa sentirent, placere omnibus, diuersis diuersa probantibus. Tum quidam ad eam sententiam fabulam retulit, quam nuper in Alemannia scriptam pictamque uidisset.

Senem ait fuisse, qui cum adolescentulo filio, praecedente absque onere asello quem uenditurus erat, ad mercatum proficiscebatur. Praetereuntibus uiam quidam in agris operas facientes senem culparunt, quod asellum nihil ferentem neque pater, neque filius ascendisset, sed uacuum onere sineret, cum alter senectute, alter aetate tenera uehiculo egeret.

Tum senex adolescentem asino imposuit, ipse pedibus iter faciens. Hoc alii conspicientes increparunt stultitiam senis quod, adolescente qui ualidior esset super asinum posito, ipse aetate confectus pedes asellum sequeretur.

Immutato consilio atque adolescente deposito, ipse asinum ascendit. Paulum uero progressus, audiuit alios se culpantes, quod paruulum filium, nulla ratione aetatis habita, tanquam seruum post se traheret, ipse asello, qui pater erat, insidens.

His uerbis permotus, filium asello secum superimposuit. Hoc pacto iter sequens, interrogatus inde ab aliis, an suus esset asellus, cum annisset, castigatus est uerbis, quod eius tanquam alieni nullam curam haberet, minime apti ad tantum onus, cum satis unus ad ferendum esse debuisset.

Hic homo perturbatus tot uariis sententiis, cum neque uacuo asello, neque ambobus, neque altero superimpositis absque calumnia

progređi posset, tandem asellum pedibus iunctis ligauit, atque baculo suspensum, suo filiique collo superpositum, ad mercatum deferre coepit. Omnibus propter nouitatem spectaculi ad risum effusis, ac stultitiam amborum, maxime uero patris, increpantibus, indignatus ille, supra ripam fluminis consistens, ligatum asinum in flumen deiecit, atque ita amisso asino domum rediit. Ita bonus uir, dum omnibus parere cupit, nemini satisfaciens, asellum perdidit.

ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO REBELO